

ATA DA 35ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO COMITÊ INTERSETORIAL DA POLÍTICA MUNICIPAL PARA A POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA, REALIZADA NO DIA 8 DE SETEMBRO DE 2021, NA PLATAFORMA ONLINE GOOGLE MEETS – COM A PRESENÇA DOS **MEMBROS TITULARES:** Giulia Patitucci (SMDHC), Roseli Kraemer (RPR), Alderon Costa (Rede Rua), Kelseny Medeiros (CDHLG); Cleiton (É de Lei) **MEMBROS SUPLENTES:** Maria Luiza Burgareli (SMDHC), Robson (RPR), Cleiton (É de Lei) **PARTICIPANTES:** Julia Lima, Rosiene Silvério, Wilherson, Caroline Iara, Maria Izabel Panter, Renato Sena

A reunião teve como pauta única o Projeto Rede Cozinha Cidadã PopRua. A Sra. Giulia Patitucci (SMDHC) deu início à reunião apresentando a logística do projeto, apontando os principais caminhos tomados para a gestão desse grande plano. Em seguida, a Sra. Maria Luiza Burgareli (SMDHC) apresentou a planilha de controle do projeto - pagamentos, gestão de documentação dos restaurantes, controle de validade, distâncias e rotas. Respondendo à questão levantada pela Sra. Rosiene, Maria Luiza demonstrou que em um período de quase dois anos, foram contratados 189 restaurantes. A suplente também apresentou as senhoras servidoras Laura e Carla, integradas na equipe da Coordenação para lidar com os trâmites financeiros e de contratação dos restaurantes inscritos no projeto.

Logo após, a Sra. Giulia Patitucci (SMDHC) apresentou alguns dados do projeto. Destacou a importância para os restaurantes contratados e para a população atendida, no objetivo de dar suporte à segurança alimentar em um período emergencial como o da pandemia. Em suma, os dados mostram que a maioria dos beneficiários entrevistados começou a pegar marmitas nos últimos seis meses, está sem renda e se alimenta sentado na calçada, ou seja, sem acesso à mesas, cadeiras, pias para lavar as mãos. Outro ponto que chamou atenção, foi a parcela de pessoas que não recebem nenhum tipo de auxílio, ou seja, não está vinculada a nenhuma rede de assistência social. Dessa forma, o ideal seria vincular essas pessoas às redes de assistência social.

O começo das falas abertas foi marcado por alguns relatos de beneficiários do projeto Rede Cozinha Cidadã. O Sr. Robson (RPR) convidou três pessoas favorecidas com as marmitas entregues, as três pessoas reforçaram a importância de ter acesso a esse tipo de serviço, manifestando também gratidão. O Sr. Robson (RPR) acrescentou, por fim, que no dia da reunião (08/09) mais de 200 pessoas ficaram sem se alimentar no ponto de distribuição porque acabaram as marmitas

disponibilizadas no dia. O Sr. Alderon Costa (Rede Rua) exibiu três vídeos de relatos que levantaram a insuficiência do Bom Prato face à nova demanda pós pandemia.

Os presentes na reunião reforçaram, em suas falas, a importância do projeto e a insatisfação com seu encerramento, tanto para a sociedade quanto para os restaurantes. O Sr. Cleiton (É de Lei) levantou que, para além do descontentamento com o fim do projeto, deve-se pontuar o fortalecimento e expansão dos centros de convivência e equipamentos como pias pelas ruas. Em sua fala, a Sra. Roseli Kraemer (RPR) levantou que a demanda para alimentação é cada vez maior, ultrapassando a própria população em situação de rua. Além de dizer que vários lugares não têm Bom Prato, e então as pessoas precisam andar muitos quilômetros até chegar a uma opção de alimentação popular.

Alguns representantes de restaurantes também se manifestaram com agradecimentos à coordenação e ressaltaram que a adesão ao projeto fez com que não fossem à falência.

A fala da Sra. Kelseny trouxe 12 perguntas elaboradas pelo Fórum das Cidades, além de propor uma resposta do comitê ao encerramento:

1. Qual a data de encerramento definitivo do Programa Rede Cozinha Cidadã?
2. Qual o cronograma sobre o término dos contratos e a quantidade de refeições diminuídas diariamente pelo encerramento desses contratos até a data prevista de encerramento definitivo?
3. Quais pontos de distribuição e em que quantidade se dará essa diminuição até a data prevista de encerramento definitivo?
4. O que será feito nos territórios onde há ausência de Bom Prato ou Núcleo de Convivência para o suprimento da demanda?
5. Há previsão de aumento de refeições no Bom Prato e Núcleos de Convivência em substituição às 30 mil marmittas diárias oferecidas pelo Rede Cozinha Cidadã?
6. Há estrutura nesses equipamentos para distribuir essa demanda extra atendida pelo Rede Cozinha Cidadã sem agravar a aglomeração?
7. Trata-se, portanto, de um grupo que sabidamente tem dificuldade de acesso a equipamentos públicos e existe uma parcela expressiva que, em situação de maior vulnerabilidade, tem na rua o único local de acesso à alimentação. Com o encerramento da Rede Cozinha Cidadã, que estratégia permanente será formulada para manter a segurança alimentar desse público?
8. Como está sendo realizada a transição entre a estratégia do Cozinha Cidadã ora adotada e a estratégia pensada em substituição? Quais serviços e

equipes envolvidas? **9.** A alternativa de distribuição de cartões do Bom Prato leva em consideração a dificuldade da população em situação de rua em manter seus pertences? **10.** Qual estratégia a municipalidade desenvolveu para garantir o acesso da pessoa que perder o seu cartão do Bom Prato à alimentação? **11.** Como tem sido a substituição dos cartões concedidos pelo Bom Prato? **12.** A gratuidade do Bom Prato foi garantida de forma temporária, até dezembro de 2021, assim, qual a estratégia da prefeitura para garantir esse acesso gratuito em caso de suspensão da gratuidade do Bom Prato? Isso foi considerado nessa transição?

A Sra. Giulia Patitucci (SMDHC) retornou aos questionamentos informando que: os salões do Bom Prato estão sendo reabertos, a atividade continua híbrida com a distribuição de marmitas e a disponibilidade de mesas - com capacidade máxima definida de acordo com os protocolos de segurança; segundo mapeamento, foram identificados os seguintes territórios sem Bom Prato: Vila Mariana, Pinheiros, Vila Leopoldina, Aricanduva e Penha. Nestes casos, a equipe de SEAs vai fazer contato, distribuir cartões de gratuidade e conectar população sem vínculo com rede de assistência; A entrega dos cartões de gratuidade do Bom Prato acontece pela equipe de SEAs nos pontos de distribuição. e foi solicitada a expansão da gratuidade; Optou-se por reduzir o número de rotas, ao invés de reduzir o número de marmitas. A redução começou no dia 25/08, com menos 45 restaurantes, no entanto, no dia 26/08 foram contratados mais 31 restaurantes. Nos dias 02/09 e 03/09 foram menos 44 restaurantes, no dia 25/09 encerrará os contratos de 25 restaurantes. Até o momento da reunião, 41 restaurantes ainda estavam contratados, de um total de 125, assim, 3280 marmitas diárias estavam sendo entregues. Até o dia 25/09 restarão 2400 marmitas.

Em seguida, a fala do Sr. Wilherson questionou os critérios técnicos que determinaram a suspensão da continuidade do programa. Pediu também a manutenção do programa até que se alcance uma política de segurança alimentar para o município. Já a fala da co-vereadora Carolina é no sentido de quais encaminhamentos podem ser levados para o legislativo, apontando que não pode terceirizar a responsabilidade para o Estado, alegando que o Bom Prato é sobrecarregado e que a SMADS deve estar mais presente.

Em seguida, a Sra. Julia Lima repudia a ausência de outras secretarias, sobretudo da SMDET, responsável pela Segurança Alimentar no município, e pede informação sobre a abertura de novos núcleos, e pergunta sobre como vai ficar a

Rede Cozinha Cidadã Comunidades, que distribui 20 mil marmitas por dia. Posteriormente, em resposta a esta questão, a Sra. Giulia Patitucci pontua que o “Rede Cozinha Cidadã Comunidades” não está no escopo de trabalho da SMDHC. Reforça o pedido de resposta de um ofício enviado no dia 2 de setembro (SEI Nº6510.2021/0019739-4)

Com o fim das inscrições, Giulia reforça que estão acontecendo conversas técnicas com as secretarias do Estado e Município responsáveis por políticas de assistência. Em territórios identificados com a falta de núcleo ou bom prato, equipes de abordagem vão identificar quem está ou não inserido em pelo menos uma rede de acompanhamento social. A aposta é nas estruturas que já existem e em possibilidades de construção dessas estruturas, assim, juntando outras secretarias e traçando caminhos para a consolidação de uma política pública de segurança alimentar para a população em situação de rua. No momento, a distribuição de cartões de gratuidade do Bom Prato está sendo priorizada com os devidos ajustes. O período de gratuidade deve ser estendido para além de dezembro.

A Sra. Maria Izabel Panter, representante da vereadora Erika Hilton, ressalta que enviou um requerimento de informações para saber sobre a reposição dos cartões de gratuidade, tendo em vista a questão de tomada de pertences nas ações de zeladoria urbana, a Prefeitura respondeu que estava aguardando mais cartões do Estado.

Por fim, representando a Coordenação de Políticas para Pop. Rua, a Sra. Giulia Patitucci reconhece as críticas e anseios levantados durante a reunião, defende um maior envolvimento do Estado na situação, retoma que está trabalhando com a sensibilização da Secretaria.

ENCAMINHAMENTOS:

- 1) Enviar de um ofício para SEDS pedindo ampliação no número de refeições e de unidades do Bom Prato, aumento do número de cartões e do período de gratuidade
- 2) Enviar de um ofício para a SMADS solicitando suporte na transição de projetos de segurança alimentar da população de rua
- 3) Responder ofício enviado pelo gabinete do vereador Eduardo Suplicy, SEI Nº6510.2021/0019739-4

- 4) Enviar ofício à SGM solicitando manutenção do projeto até projeto permanente de segurança alimentar para população em situação de rua;
- 5) Envio de um ofício para a SMDET solicitando uma orientação de auxílio para estabelecimentos do Projeto Rede Cozinha Cidadã.